



## **Estratégias de Manejo Multidisciplinar Cirúrgico para Gestantes com Transtornos Psiquiátricos em Situações de Emergência.**

Rodrigo Cury Machado<sup>1</sup>, Paulo Henrique Santos Melo<sup>2</sup>, Davidson Willian Camargos Silva<sup>3</sup>, Bruna Rosa Silva<sup>4</sup>, Luísa Canedo Lima<sup>5</sup>, Milena Túrmina<sup>6</sup>, Thalita Natanny Borges Ando<sup>7</sup>, Elenito Bitencorth Santos<sup>8</sup>, Luccas Galdino de Oliveira Borges<sup>9</sup>, Beatriz Cuiabano Arruda Borges<sup>10</sup>, Giovanna de Oliveira Pereira<sup>11</sup>, Priscila Jorge Azevedo de Souza<sup>12</sup>, Synara Regina dos Santos Andrade<sup>13</sup>, Victor Marcilio Pompeu<sup>14</sup>, Iasmyn Fantin Zanon.<sup>15</sup>

### *Revisão de Literatura*

#### **RESUMO**

O período pós-parto é dividido em três fases: imediato (do parto até o 10º dia), tardio (do 11º ao 45º dia) e remoto (a partir do 45º dia). Durante esse tempo, a mulher passa por diversas mudanças fisiológicas que podem predispor a complicações. É papel do enfermeiro oferecer cuidados personalizados para atender às necessidades da puérpera, visando a prevenção de possíveis patologias. Este estudo busca compreender a assistência de enfermagem à saúde da mulher, focando nas complicações do puerpério. Os objetivos incluem entender os fatores que influenciam na assistência integral, discutir as alterações biopsicossociais na gravidez e pós-parto, e abordar as principais complicações nesse período. Para identificar as responsabilidades do profissional de enfermagem na promoção da assistência à mulher durante o período pós-parto, foi realizado um estudo que consistiu em uma revisão integrativa da literatura. Foram utilizados termos como "Cuidados de Enfermagem", "Assistência Integral à Saúde", "Transtornos Puerperais" e "Período Pós-Parto". A pesquisa incluiu estudos publicados desde 2017 até hoje, em bases de dados como MEDLINE, LILACS, BDNF - Enfermagem, IBECs, CUMED, Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo, CVSP - Brasil e Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo. Durante a gestação, ocorrem muitas mudanças no corpo da mulher, consideradas naturais e que afetam tanto sua saúde física quanto mental. Essas modificações continuam no pós-parto, momento em que o corpo retorna ao estado pré-gravidez. Portanto, a mulher torna-se mais vulnerável devido a todo esse processo, podendo desenvolver complicações, como infecções, se houver desequilíbrio nessas transformações, sangramento e questões relacionadas com as mamas, bem como também a manifestação de alterações emocionais que podem ser observadas durante o pós-parto. Dessa forma, é importante que o enfermeiro forneça informações sobre todas as transformações que o corpo da mulher passa nesta fase, mesmo que sejam consideradas normais, destacando sinais de alerta para possíveis complicações e realizando consultas de

enfermagem com uma abordagem humanizada, considerando todos os aspectos biopsicossociais para identificar as necessidades e complicações que a puérpera possa ter, a fim de oferecer uma assistência de forma organizada. Portanto, é fundamental que o enfermeiro junto com a equipe médica atue na prevenção de problemas de saúde que podem surgir no período de gravidez e pós-parto, promovendo a saúde e garantindo que doenças sejam detectadas precocemente para evitar danos maiores.

**Palavras chave:** Manejo, Cuidados Clínicos, Obstétrica.

## **Multidisciplinary Surgical Management Strategies for Pregnant Women with Psychiatric Disorders in Emergency Situations.**

### **SUMMARY**

The postpartum period is divided into three phases: immediate (from birth to the 10th day), late (from the 11th to the 45th day) and remote (from the 45th day onwards). During this time, the woman goes through several physiological changes that can predispose her to complications. It is the nurse's role to offer personalized care to meet the needs of the postpartum woman, aiming to prevent possible pathologies. This study seeks to understand nursing care for women's health, focusing on postpartum complications. The objectives include understanding the factors that influence comprehensive care, discussing biopsychosocial changes during pregnancy and postpartum, and addressing the main complications during this period. To identify the responsibilities of nursing professionals in promoting assistance to women during the postpartum period, a study was carried out that consisted of an integrative review of the literature. Terms such as "Nursing Care", "Comprehensive Health Care", "Puerperal Disorders" and "Postpartum Period" were used. The research included studies published from 2017 to date, in databases such as MEDLINE, LILACS, BDEF - Enfermagem, IBECs, CUMED, São Paulo State Health Department, CVSP - Brazil and São Paulo Municipal Health Department. During pregnancy, many changes occur in a woman's body, which are considered natural and affect both her physical and mental health. These changes continue postpartum, when the body returns to its pre-pregnancy state. Therefore, the woman becomes more vulnerable due to this entire process, being able to develop complications, such as infections, if there is an imbalance in these transformations, bleeding and issues related to the breasts, as well as the manifestation of emotional changes that can be observed during the post childbirth. Therefore, it is important that the nurse provides information about all the transformations that the woman's body goes through at this stage, even if they are considered normal, highlighting warning signs for possible complications and carrying out nursing consultations with a humanized approach, considering all aspects

biopsychosocial assessments to identify the needs and complications that the postpartum woman may have, in order to offer assistance in an organized manner. Therefore, it is essential that nurses, together with the medical team, act to prevent health problems that may arise during pregnancy and postpartum, promoting health and ensuring that diseases are detected early to avoid further damage.

**Keywords:** Management, Clinical Care, Obstetrics.

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 08 de Junho e publicado em 28 de Julho de 2024.

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n7p2929-2944>

**Autor correspondente:** *Rodrigo Cury Machado*

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

## **INTRODUÇÃO**

A palavra puerpério tem sua origem no latim "puerperium", onde puer significa criança e parere significa parir. Esse período se estende desde o momento do parto até a completa recuperação do corpo da mulher após a gravidez. O puerpério é dividido em três fases: o imediato, que vai do momento da expulsão da placenta até o 10º dia pós-parto; o tardio, que compreende do 11º ao 45º dia; e o remoto, que ocorre a partir do 45º dia após o parto.(Ribeiro et al., 2019).

Considerando que o momento após o parto acarreta diversas mudanças no corpo da mulher, é claro que ele está sujeito a diversos riscos, que podem estar relacionados ao parto. Um exemplo de complicação do pós-parto é a depressão pós-parto, infecções devido a complicações na incisão cirúrgica em casos de cesariana ou episiotomia, problemas venosos, e infecções mamárias e do trato urinário. Portanto, é responsabilidade da equipe de enfermagem identificar essas condições de risco para a saúde da mulher, garantindo os encaminhamentos necessários para promoção, prevenção e reabilitação. (Teixeira et al., 2019).

Durante o período pós-parto, muitas vezes a atenção à saúde da mulher é negligenciada, uma vez que o foco passa a ser exclusivamente no bebê. Após a completa expulsão da placenta e das membranas ovulares, os cuidados no puerpério começam no ambiente hospitalar, monitorando o desenvolvimento da puérpera e fornecendo orientações sobre autocuidado e cuidados com o recém-nascido. Essa atenção deve continuar na atenção primária à saúde, sendo essencial para a saúde tanto da mãe quanto do bebê, com a enfermagem desempenhando um papel fundamental. (Gomes & Santos, 2017).

Considerando que a prestação de serviços na atenção primária à saúde requer uma equipe interdisciplinar completa, incluindo o enfermeiro, com o intuito de fornecer orientações à população, visando a prevenção de doenças, o tratamento de possíveis agravos e encaminhando os casos mais complexos para níveis de atendimento mais especializados, segundo Almeida e Lopes (2019), o profissional de enfermagem que atua na Estratégia de Saúde da Família em conjunto com a equipe deve assegurar uma assistência adequada ao indivíduo, considerando também os aspectos sociais e econômicos. É importante ressaltar a

realização de visitas domiciliares para avaliar essas dimensões, com foco no cuidado contínuo à mulher durante o pós-parto. No contexto do atendimento puerperal, os profissionais da Estratégia de Saúde da Família devem ser capacitados para oferecer um cuidado de qualidade, incluindo conhecimento técnico-científico, habilidade prática e comunicação eficaz. Os cuidados durante o puerpério, por meio da consulta de enfermagem, devem abranger tanto a puérpera quanto o recém-nascido, com o objetivo de atender às necessidades de ambos, incluindo a avaliação da saúde física da mãe e do bebê. (Corrêa et al., 2017).

A consulta pós-parto é tida como uma ferramenta essencial para garantir a continuidade do cuidado de saúde, com o objetivo de promover a conscientização sobre questões de saúde específicas para mulheres que estão passando por essa fase, identificar possíveis fatores que possam piorar a saúde, acompanhar as mudanças físicas, analisar a relação mãe e filho, bem como os aspectos relacionados à família. Todos esses pontos devem ser abordados de maneira cuidadosa, com empatia, escuta atenta e avaliação completa. (Honorato et al., 2020).

É primordial que os profissionais que integram a equipe de Saúde da Família estejam preparados para fornecer assistência no pós-parto, o que significa não apenas ter conhecimento técnico-científico, conforme já mencionado, mas também ter habilidades de comunicação, a fim de garantir a continuidade do cuidado de forma organizada para todas as mulheres da comunidade local. Pois, o acolhimento proporciona uma maior aproximação entre as usuárias dos serviços de saúde e a equipe de atendimento, auxiliando na construção de laços entre mãe e bebê. (Corrêa et al., 2017).

Durante a consulta de enfermagem, é fundamental observar a condição clínica da puérpera. É importante focar no autocuidado da mulher, atentando-se aos lóquios, verificando a involução do útero e cuidando da episiorrafia ou incisão cirúrgica, se necessário. Além disso, é essencial realizar o exame físico, verificando os sinais vitais, como temperatura, pulso e respiração. Deve-se questionar a puérpera sobre a presença de dor, a fim de distinguir entre condições patológicas e fisiológicas. (Gomes & Santos, 2017).

No entanto, a falta de comprometimento e qualificação profissional resulta em uma escassa busca por informações sobre as ações necessárias durante o pós-parto, o que leva a uma assistência deficiente. De acordo com Corrêa et al. (2017), as visitas domiciliares são inconsistentes e, quando realizadas, muitas vezes são superficiais, focando apenas no recém-nascido e deixando a mãe de lado. Assim, é essencial aprofundar o estudo sobre o cuidado com a mulher no período puerperal, ampliando o campo de pesquisa e conhecimento acadêmico e profissional. O objetivo é fornecer cuidados abrangentes que garantam o bem-estar da mãe no pós-parto, incluindo tanto a saúde física quanto a emocional.

O propósito principal deste projeto é compreender o cuidado de enfermagem à saúde da mulher diante das possíveis complicações no puerpério. Com o intuito de cumprir este objetivo, os objetivos específicos incluem entender os fatores que influenciam no cuidado completo à mulher durante o puerpério; debater sobre as mudanças biopsicossociais que afetam as mulheres durante a gravidez e após o parto; abordar as principais complicações do puerpério; e identificar o papel do enfermeiro na promoção do cuidado à mulher durante o período pós-parto.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, que envolve a análise de diversos estudos que contribuem para a tomada de decisão, melhorando a prática clínica. Seu objetivo é sintetizar e avaliar criticamente os resultados de pesquisas sobre um tema específico, de maneira ordenada e sistemática, proporcionando uma visão mais abrangente do conhecimento sobre o assunto. (Ercole et al., 2014).

Essa modalidade de revisão implica na elaboração de uma análise da literatura de maneira abrangente, contribuindo para debates sobre métodos, resultados de estudos e desconstrução de novas pesquisas. Além disso, é importante ressaltar que esse método de investigação visa adquirir conhecimento com base em pesquisas anteriores para chegar a conclusões a partir delas. Suas

etapas incluem a identificação do tema e seleção da hipótese, amostragem, categorização dos estudos, avaliação das pesquisas, interpretação dos resultados e síntese do conhecimento.(Ercole et al., 2014).

Para elaborar este projeto, foram utilizados materiais bibliográficos relacionados ao tema escolhido para a pesquisa, disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde. Os recursos foram encontrados utilizando descritores em saúde - DECS, e organizados para formular a seguinte busca: ("Nursing Care" OR "Comprehensive Health Care") AND ("Puerperal Disorders" OR "Postpartum Period"), sendo necessário recorrer ao inglês devido à escassez de materiais em português. A expressão de busca foi inserida na Biblioteca Virtual em Saúde - BVS, que engloba várias bases de dados, incluindo MEDLINE, LILACS, BDENF - Enfermagem, IBECs, CUMED, Sec. Est. Saúde SP, CVSP - Brasil e Sec. Munic. Saúde SP, fornecendo resultados dessas bases mencionadas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após a análise dos estudos selecionados, entende-se que o cuidado prestado à gestante durante o período de gravidez por meio das consultas de pré-natal realizadas de forma adequada contribui para a redução da exposição a riscos que podem aumentar as taxas de complicações graves na saúde materna. É importante ressaltar que o acompanhamento pré-natal permite identificar precocemente situações de risco para a gestante, possibilitando a adoção de estratégias preventivas para evitar complicações e intervir quando necessário, tornando a saúde materna um aspecto fundamental a ser considerado.(Souza et al., 2019).

A partir da investigação realizada por Souza et al. (2019), que consistiu na revisão de registros do cartão da gestante e na análise de relatórios de alta de 360 puérperas participantes do estudo para coleta de informações sobre a frequência de consultas pré-natais e puerperais, bem como a realização de exames, foi observado que 15,3% das gestantes compareceram a seis consultas e realizaram todos os exames básicos, 56,9% realizaram três consultas com os exames básicos e 27,8% compareceram a menos de três consultas e não realizaram os exames. Além disso, verificou-se que as mulheres com menor frequência de consultas pré-natais

e puerperais, caracterizadas como acompanhamento inadequado, apresentaram mais complicações, ressaltando, assim, a importância do papel do enfermeiro durante o pré-natal e puerpério para o controle de situações desfavoráveis.

Além disso, a utilização da tecnologia também possibilita a melhoria na qualidade da assistência prestada às gestantes e puérperas. Isso ocorre porque a tecnologia pode fornecer informações relevantes de forma educativa, direcionadas especificamente para esse público. Dessa forma, é possível promover a prevenção de doenças, auxiliar na recuperação da saúde e realizar uma avaliação constante do paciente. O objetivo principal é garantir o bem-estar da mulher, levando em consideração as inovações tecnológicas disponíveis para auxiliar nos cuidados de enfermagem e médicos. (Barros et al., 2021).

Além disso, os recursos tecnológicos utilizados através de apps móveis na prestação de cuidados às mulheres têm um papel importante no campo educacional, auxiliando em pesquisas e facilitando a atuação de equipes multiprofissionais. Os dados coletados são armazenados digitalmente, garantindo organização e agilidade na verificação das informações por todos os profissionais, tornando mais eficaz a tomada de decisões de acordo com as necessidades de cada mulher.(Barros et al., 2021).

Nesse cenário, é fundamental que a equipe de enfermagem atue de forma a oferecer cuidados completos e integrados para mulheres puérperas com transtornos mentais. Isso inclui a prestação de atenção individualizada para a mãe, o bebê e o parceiro, assegurando uma escuta ativa para que a paciente possa compartilhar suas vivências e dificuldades. Dessa forma, é possível estabelecer um vínculo e direcionar a assistência de acordo com a realidade de cada pessoa.(Korteland et al., 2019).

É viável entender a importância da psicoeducação como uma ferramenta preventiva de distúrbios mentais como a psicose pós-parto, estratégia que busca ampliar o conhecimento da sociedade, envolvendo não apenas a mulher que está passando pelo puerpério, mas também seu parceiro e familiares. Nesse sentido, são abordadas questões que podem surgir nesse período, preparando para a maneira



de lidar com as responsabilidades futuras de modo que promova na mulher autoconfiança e confiança no relacionamento com a família.(Korteland et al., 2019).

Além do mais, é ressaltado que a fim de proporcionar um melhor apoio às mulheres durante a gravidez e pós-parto em relação à prevenção da depressão pós-parto, que é considerada uma condição mental alterada, é essencial iniciar tais medidas desde o acompanhamento pré-natal. Com frequência, destaca-se a realização de atividades de acolhimento às gestantes durante as consultas de enfermagem, incluindo triagem precoce e a participação dessas mulheres em grupos para atividades interativas e educativas. Destaca-se ainda que a falta de implementação dessas medidas preventivas para a DPP resulta em um diagnóstico tardio, levando a complicações no quadro clínico e colocando as puérperas em risco de problemas de saúde mais graves.(Viana et al., 2020).

Portanto, é papel do enfermeiro durante o puerpério realizar o exame físico logo após o parto, prestando atenção ao surgimento de sangramento e verificando as características do globo de segurança de Pinard. Além disso, deve orientar a mulher sobre como se movimentar e auxiliá-la nesse processo, conversar sobre a amamentação sob demanda e os cuidados com as mamas, avaliar os lóquios, investigar sintomas como dor e corrimento com odor desagradável, e também orientar sobre a higiene em geral. O enfermeiro também deve monitorar os sinais vitais a cada 15 minutos, realizar e trocar curativos conforme necessário e de forma adequada, pois essas medidas são eficazes para prevenir complicações clínicas no pós-parto. (Teixeira et al., 2019).

Ao analisar a dor como um dos fatores que afetam o bem-estar da mulher após o parto, torna-se evidente a necessidade de adotar abordagens não medicamentosas para aliviar a dor, garantindo um cuidado mais abrangente para proporcionar o conforto físico necessário. Destaca-se a importância da equipe de enfermagem nesse processo. Em casos de dor nos mamilos durante a amamentação, a oferta de orientações sobre a técnica correta de posicionamento e pega pode contribuir para a redução do desconforto e prevenir a ocorrência de fissuras, beneficiando tanto a mãe quanto o bebê com o sucesso da amamentação exclusiva de forma apropriada.(Figueiredo et al., 2018).

É importante destacar que o enfermeiro que trabalha na assistência à saúde da mulher pode contribuir com a introdução de práticas baseadas em evidências, especialmente em situações de desconforto na região perianal após o parto. É recomendável iniciar com uma avaliação abrangente da área afetada para identificar sinais de desconforto. Nesse sentido, a aplicação de compressas geladas na região do períneo, no período de 24 a 72 horas após o parto vaginal, mostrou ser eficaz no alívio da dor, proporcionando uma melhora significativa para as puérperas avaliadas.(Tomaz et al., 2022).

Em situações de emergência pós-parto, é fundamental que o enfermeiro atuante como líder possua expertise técnica e científica, a fim de transmitir confiança à equipe diante de crises. Ele também deve ser capaz de organizar o grupo de forma eficaz, garantindo que todos estejam preparados e saibam trabalhar em conjunto. A colaboração mútua é essencial para uma assistência eficiente à mulher em estado de emergência pós-parto. A falta de organização entre os profissionais pode resultar em dificuldades no atendimento, ressaltando a importância da união da equipe de enfermagem e da comunicação eficaz entre os diversos profissionais para garantir uma assistência resolutiva e satisfatória.(Caetano et al., 2020).

Considera-se, portanto, como complicações principais durante o período pós-parto, a falta de contrações no útero que pode resultar em hemorragia e consequentemente levar ao choque por perda de sangue, podendo ainda levar a uma parada cardiorrespiratória (PCR), infecção devido a um aborto mal realizado e sem segurança, infecção no local da cirurgia, pressão baixa ao levantar e também convulsões. Nestes casos, o enfermeiro atua com base em seus conhecimentos científicos e em uma boa coordenação e colaboração da equipe de enfermagem para garantir que a mulher seja cuidada de forma adequada.(Caetano et al., 2020).

Segundo a pesquisa realizada por Ruiz et al. (2017), com a participação de 100 mulheres no pós-parto, foi observado que a maioria delas apresentava algum tipo de doença, totalizando 71%, enquanto 29% não tinham nenhuma condição de saúde. Entre as doenças mais comuns, as síndromes hipertensivas foram as mais frequentes, com 26%, seguidas pela anemia em 10% das participantes. Já o

diabetes e a infecção pelo Papiloma Vírus Humano foram detectados em 8% do grupo analisado. É crucial que os enfermeiros estejam cientes do histórico de saúde das mulheres durante a gestação e o puerpério, a fim de fornecer a assistência necessária de forma adequada.

De acordo com o estudo de Ruiz et al. (2017), que contou com a participação de 100 mulheres que acabaram de dar à luz, foi observado que aproximadamente 20% delas apresentaram sinais e sintomas de perda sanguínea excessiva, que é uma das complicações possíveis durante o puerpério. Durante a pesquisa, pôde-se notar a presença de lipotimia, mucosas pálidas, alterações nos sinais vitais como hipotensão e taquicardia. As mulheres avaliadas relataram principalmente cansaço, fraqueza, desânimo e apatia. A atuação da equipe de enfermagem, que mantém contato próximo com as pacientes em casos de Hemorragia Pós-Parto (HPP), é de extrema importância na identificação dos sinais e sintomas para um diagnóstico rápido e eficaz, o que pode reduzir o risco de morte para as puérperas.

O enfermeiro, juntamente com a equipe médica, realiza a investigação das reclamações feitas pelas mães recentes através de uma escuta atenta, sem julgamentos, e conduz a anamnese e o exame físico de maneira detalhada, seguindo um modelo de cuidados organizado e de alta qualidade. Para isso, a implementação da SAE é vista como fundamental para orientar os cuidados para além do aspecto biológico e técnico. Os enfermeiros destacam que suas principais atividades envolvem o gerenciamento das ações, incluindo a previsão e fornecimento de recursos humanos e materiais, e a prestação de cuidados com foco em ações biológicas. No entanto, percebe-se também a importância de oferecer um atendimento holístico e abrangente.(Ruiz et al., 2017).

Segundo a pesquisa realizada por Silva e colaboradores (2020), com a participação de 114 mães que passaram pela consulta de enfermagem, foi identificado que 80,7% delas enfrentaram dificuldades ao cuidar de seus bebês em relação à limpeza do umbigo, amamentação e também em relação aos cuidados pessoais, como higienização da incisão cirúrgica, identificação de problemas nas mamas, crenças sobre a produção de leite insuficiente e escolha da alimentação

adequada. É evidente, portanto, que o enfermeiro precisa inicialmente compreender o perfil das mulheres naquela comunidade específica, a fim de planejar a assistência de enfermagem considerando seus valores em conjunto com o conhecimento científico, de modo que as orientações fornecidas desde o pré-natal até o período pós-parto resultem em uma melhor assistência para as mulheres.

Concordando com a pesquisa de Prigol e Baruffi (2017), o enfermeiro começa a interagir com a puérpera logo após o parto, ainda no ambiente hospitalar, verificando se há alguma queixa de dor, analisando os sinais de sangramento excessivo que possam indicar alguma complicação, observando a cor dos lóquios, verificando a contração do útero, checando os sinais vitais, orientando sobre a amamentação, explicando sobre os cuidados com as mamas e a importância da amamentação exclusiva, instruindo sobre os cuidados com a cicatriz cirúrgica ou episiotomia se necessário, e incentivando o fortalecimento do vínculo entre mãe e filho.

Essa assistência é mantida mesmo após a alta hospitalar, através da equipe de saúde da família, de forma que os profissionais de enfermagem devem proporcionar um cuidado baseado na humanização, integralidade e de forma holística, com foco em atividades relacionadas ao autocuidado, como alimentação, padrão de sono e repouso. Além disso, é necessário realizar uma avaliação completa do estado geral da parturiente para acompanhar as mudanças fisiológicas que ocorrem no puerpério e com o objetivo de prevenir possíveis complicações e identificar precocemente quaisquer alterações para orientar o tratamento e evitar problemas mais graves. (Prigol & Baruffi, 2017).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A elaboração deste estudo sobre a assistência de enfermagem na saúde da mulher diante das complicações do puerpério foi motivada pela identificação de falhas na prestação de cuidados, resultando na necessidade de ampliar o conhecimento por meio de pesquisas. Isso contribui para o desenvolvimento científico e profissional, visando garantir um atendimento integral à mulher durante o período gestacional e puerperal.

Por meio dos objetivos gerais e específicos estabelecidos neste estudo, os quais foram alcançados, busca-se obter sucesso na investigação, através da compreensão da atenção de enfermagem direcionada à saúde da mulher diante das possíveis complicações no puerpério. Além disso, procura-se compreender os fatores que impactam na assistência completa oferecida à mulher durante o puerpério, analisar as mudanças biopsicossociais que afetam as mulheres durante a gravidez e após o parto, abordar as principais complicações que podem surgir no puerpério e identificar as responsabilidades do enfermeiro na promoção da assistência à mulher durante esse período.

## REFERÊNCIAS

- Almeida, M. C., & Lopes, M. B. L. (2019). Atuação do enfermeiro na atenção básica de saúde. *Revista de Saúde Dom Alberto*, 4(1), 169-186. <https://revista.domalberto.edu.br/revistadesaudedomalberto/article/view/145>
- Barros, F. R. B., da Silva Lima, R. F., & Menezes, E. G. (2021). Validação do aplicativo móvel “puerpério seguro” para o cuidado à beira leito da puérpera. *Enfermagem em Foco*, 12(5). <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4545>
- Caetano, J. H., Lange, C., Santos, F. dos, Filgueiras, L. P. C., Lemões, M. A. M., & Soares, M. C. (2020). A ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS EM EMERGÊNCIA NO PERÍODO PUERPERAL *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, 24(1). <https://doi.org/10.22478/ufpb.2317-6032.2020v24n1.30300>
- Caprioli, N. C. P., Rezende, K. T. A., Peres, C. R. F. B., da Rocha Tonhom, S. F., & de Souza, A. P. (2020). Atenção em saúde no ciclo gravídico-puerperal: revisão integrativa de literatura. *New Trends in Qualitative Research*, 3, 964-974. <https://www.publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/view/218>
- Carneiro, M., & Ferreira Couto, C. M. (2017). Prevención del trauma perineal: una revisión integradora de la literatura. *Enfermería Global*, 16(3), 539. <https://doi.org/10.6018/eglobal.16.3.252131>

Corrêa, M. S. M., Feliciano, K. V. D. O., Pedrosa, E. N., & Souza, A. I. D. (2017). Acolhimento no cuidado à saúde da mulher no puerpério. *Cadernos de saúde pública*, 33. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00136215>

Ercole, F. F., Melo, L. S. D., & Alcoforado, C. L. G. C. (2014). Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Revista Mineira de Enfermagem*, 18(1), 9-12. <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>

Figueiredo, J. V., Fialho, A. V. D. M., Mendonça, G. M. M., Rodrigues, D. P., & Silva, L. D. F. D. (2018). A dor no puerpério imediato: contribuição do cuidado de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71, 1343-1350. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0345>

Gomes, G. F., & Dos Santos, A. P. V. (2017). Assistência de enfermagem no puerpério. *Revista Enfermagem Contemporânea*, 6(2), 211-220. <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/1407>

Honorato, M. B., de Oliveira Campos, R. L., de Araújo, M. G., da Silva, É. M. A., Melo, P. S. A., & Alves, D. S. (2020). Avaliação da assistência puerperal no âmbito da atenção básica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 12(11), e4992- e4992. <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4992>

Korteland, T. W., Koorengel, K. M., Poslawsky, I. E., & van Meijel, B. (2019). Nursing interventions for patients with postpartum psychosis hospitalized in a psychiatric mother-baby unit: A qualitative study. *Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing*, 26(7-8), 254-264. <https://doi.org/10.1111/jpm.12542>

Lopes, K. B., Ribeiro, J. P., & Porto, A. R. (2020). Estratégias de cuidado às gestantes e puérperas usuárias de substâncias psicoativas: revisão integrativa. *Revista Enfermagem UERJ*, 28, 49518. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/49518>

Oliveira, I. C. B., Silva, R. M. M., Ferreira, H., Ferrari, R. A. P., & Zilly, A. (2020). INFLUÊNCIA DE FATORES EPIDEMIOLÓGICOS NO SEGUIMENTO E APARECIMENTO DE PROBLEMAS PUERPERAIS. *Revista Baiana De Enfermagem*. <https://doi.org/10.18471/rbe.v34.35763>

Prigol, A. P., & Baruffi, L. M. (2017). O papel do enfermeiro no cuidado à puérpera. *Rev. Enferm. UFSM*, 1-8. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/fr/biblio-1280740>

Ribeiro, J. P., De Lima, F. B. da C., Soares, T. M. da S., Oliveira, B. B., Klemetz, F. V., Lopes, K. B., & Hartmann, M. (2019). Necessidades sentidas pelas mulheres no período puerperal. *Revista de Enfermagem UFPE on Line*, 13(1),

61. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i1a235022p61-69-HYPERLINK>

["https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i1a235022p61-69-2019"](https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i1a235022p61-69-2019) HYPERLINK

["https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i1a235022p61-69-2019"](https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i1a235022p61-69-2019) HYPERLINK

["https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i1a235022p61-69-2019"](https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i1a235022p61-69-2019) H Y P E R L I N K

" h t t p s : / / d o i . o r g / 1 0 . 5 2 0 5 / 1 9 8 1 - 8 9 6 3 - v 1 3 i 1 a 2 3 5 0 2 2 p 6 1 - 6 9 - 2 0 1 9 " H Y P E R L I N K " h t t p s : / / d o i . o r g / 1 0 . 5 2 0 5 / 1 9 8 1 -

8 9 6 3 - v 1 3 i 1 a 2 3 5 0 2 2 p 6 1 - 6 9 - 2 0 1 9 " H Y P E R L I N K

" h t t p s : / / d o i . o r g / 1 0 . 5 2 0 5 / 1 9 8 1 - 8 9 6 3 - v 1 3 i 1 a 2 3 5 0 2 2 p 6 1 - 6 9 - 2 0 1 9 " 2 0 1 9

Ruiz, M. T., Paraiso, N. A., Machado, A. R. M., Ferreira, M. B. G., Wysocki, A. D., & Mamede, M. V. (2017). Perda hemática e sinais ou sintomas durante avaliação puerperal: implicações para a assistência de enfermagem. *Revista Enfermagem UERJ*, 25, 22756. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/22756>

Silva, L. P. D., Silveira, L. M. D., Mendes, T. D. J. M., & Stabile, A. M. (2020). Assistência puerperal e a construção de um fluxograma para consulta de enfermagem. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 20, 101-113. <https://doi.org/10.1590/1806-93042020000100007>

Souza, I. A. D., Serinolli, M. I., & Novaretti, M. C. Z. (2020). Assistência pré-natal e puerperal e indicadores de gravidade no parto: um estudo sobre as informações disponíveis no cartão da gestante. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 19, 983-989. <https://doi.org/10.1590/1806-93042019000400014>

Teixeira, P. C., Simões, M. M. D., dos Santos Santanna, G., Teixeira, N. A., Koeppe, G. B., & Cerqueira, L. D. C. N. (2019). Cuidados de enfermagem no período pós-parto: Um enfoque na atuação do enfermeiro diante as complicações puerperais. *Nursing (São Paulo)*, 22(259), 3436-3446. <https://doi.org/10.36489/nursing.2019v22i259p3436-3446>

Tomaz, R. G. de O., Brito, A. P. A., & Riesco, M. L. G. (2021). Implementation of evidence-based practices in the perineal pain management in the postpartum period. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 75. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0084>